

CARTA DE ALTERAÇÕES

Estimado editor da Revista “Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.”

Ao fazer nossos cumprimentos, aproveitamos para agradecê-lo pelas atividades editoriais realizadas relacionadas à submissão do artigo “**ENTRE O TRAUMA E O CUIDADO: PRÁTICAS EDUCATIVAS, CORREGULAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO RELACIONAL DE FAMÍLIAS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**” de autoria de “**João Laurentino dos Santos**”. Agradecemos, ainda, aos avaliadores pelo trabalho realizado visando a qualificação do artigo submetido.

A partir dos pareceres enviados, deliberamos acerca das revisões apontadas e, ao longo deste texto, relataremos como procedemos para incorporar as alterações sugeridas. Também apontamos argumentos, do nosso ponto de vista como autores, quando optamos por não incorporar alguma sugestão. As alterações realizadas estão realçadas em amarelo no manuscrito para facilitar a localização.

REVISÕES REQUERIDAS PELO AVALIADOR A	ALTERAÇÕES REALIZADAS PELOS AUTORES
RESUMO: recomendo explicitar de forma mais objetiva que os resultados decorrem de uma releitura hermenêutica de pesquisas previamente realizadas, diferenciando os achados originais das novas interpretações propostas.	gradecemos ao parecerista pela pertinente observação. Em atendimento à sugestão, revisamos o resumo para explicitar que os resultados apresentados decorrem de uma releitura hermenêutica e retrospectiva de um acervo empírico construído em pesquisas previamente realizadas, diferenciando a produção original dos dados da nova interpretação desenvolvida neste manuscrito. Para isso, esclarecemos que as pesquisas originais constituíram a base empírica do estudo e que os achados aqui discutidos resultam de um novo horizonte interpretativo, orientado pela teoria do trauma do desenvolvimento e referenciais correlatos.
INTRODUÇÃO: sugiro tornar mais objetiva a apresentação inicial e explicitar de forma mais clara a lacuna científica (GAP) que justifica a nova releitura dos dados..."	Agradecemos imensamente o valioso comentário do parecerista. Em perfeita concordância com sua recomendação, reformulamos a seção 1. Introdução para torná-la mais direta e objetiva desde seus parágrafos iniciais. Explicamos e destacamos explicitamente a lacuna científica (GAP) que fundamenta e justifica a relevância do artigo: a

	necessidade de superar as leituras puramente comportamentais e instrucionistas de "déficits de habilidades parentais" (frequentes na psicologia do desenvolvimento tradicional) para compreender as reações e as oscilações das práticas parentais sob a ótica somático-afetiva da neurobiologia interpessoal e do trauma do desenvolvimento. O texto agora aponta claramente como essa releitura retrospectiva preenche esse GAP teórico-metodológico.
MÉTODO: Recomendo delimitar com maior precisão os critérios utilizados para a nova análise hermenêutica, explicitando como as novas categorias foram construídas e de que forma se diferenciam das interpretações produzidas nas pesquisas originais. Também considero pertinente sintetizar alguns trechos metodológicos para evitar excesso de detalhamento descritivo.	gradecemos pelas pertinentes observações. Em resposta às sugestões, revisamos a seção metodológica para explicitar com maior clareza o caráter de releitura hermenêutica e retrospectiva do acervo empírico, esclarecendo que o presente estudo constitui um novo movimento interpretativo sobre pesquisas anteriormente realizadas, e não uma nova coleta de dados. Também tornamos mais explícitos os critérios que orientaram essa releitura e a construção das novas categorias interpretativas, destacando que elas representam uma ampliação compreensiva das análises produzidas nas pesquisas originais, à luz da teoria do trauma do desenvolvimento e de seus referenciais correlatos.
Fundamentação teórica e discussão: Como aprimoramento, sugiro equilibrar melhor a densidade teórica com os dados empíricos, evitando que algumas interpretações assumam caráter predominantemente ensaístico. Recomendo também ampliar o diálogo com estudos empíricos recentes que discutam intervenções baseadas em trauma e parentalidade.	Agradecemos pelas excelentes sugestões de aprimoramento, que conferiram maior solidez científica e atualidade ao manuscrito. Para sanar as preocupações apontadas, realizamos as seguintes modificações estruturais no texto: 1. Eliminação do caráter ensaístico por meio da ancoragem empírica: Revisamos as seções de discussão do "Efeito Sanfona" e das práticas de Reautoria nos Grupos Reflexivos, vinculando as análises hermenêuticas diretamente aos escores estatísticos longitudinais do IEP (médias de Punição Inconsistente,

	Abuso Físico e Monitoria Positiva) e às tabelas de Unidades de Significado geradas na metodologia original. 2. Ampliação do diálogo com estudos empíricos recentes (2022-2025): - Introduzimos na discussão teórica os resultados quantitativos de uma ampla meta-análise sobre programas de parentalidade informados pelo trauma (2024), que comprova empiricamente que intervenções baseadas em conexão e regulação mútua possuem maior eficácia na saúde mental dos cuidadores ($d = 0,31$) do que intervenções focadas estritamente em habilidades de disciplina e controle de comportamento ($d = 0,04$). Esse dado valida a eficácia não punitiva dos nossos Grupos Reflexivos baseados na Terapia Narrativa. - Articulamos os resultados com os achados de eficácia do modelo TBRI (Trust-Based Relational Intervention) (2025) em intervenções de base domiciliar e escolar, correlacionando o conceito de "segurança sentida" (<i>felt-safety</i>) com a estabilização longitudinal do Cluster 3 e a internalização da segurança relatada pelos pais. - Inserimos diálogo com o estudo epidemiológico brasileiro de Borges (2014) sobre a prevalência de critérios diagnósticos para o Transtorno Traumático do Desenvolvimento (TTD) em meio urbano, consolidando estatisticamente a associação direta entre exposição à violência doméstica e desregulação neuropsíquica na infância. <i>As alterações foram incorporadas nas Seções 4 (Discussão dos Clusters) e 5 (O Grupo como Dispositivo), páginas [inserir números das páginas].</i>
Conclusões: As conclusões retomam adequadamente os objetivos do estudo e reforçam a importância de práticas educativas fundamentadas no cuidado... Recomendo, contudo, explicitar de forma	Agradecemos ao parecerista pela excelente e oportuna recomendação de aprimoramento. Reformulamos integralmente a seção 6. Considerações

mais objetiva as contribuições inéditas desta releitura para o campo científico, reconhecer seus limites metodológicos e indicar perspectivas para futuras pesquisas que possam validar empiricamente as hipóteses apresentadas.

Finais para incorporar suas sugestões de forma explícita e objetiva:

1. **Contribuições Inéditas:**
Detalhamos que o ineditismo científico deste estudo reside na articulação transdisciplinar pioneira entre a neurobiologia do trauma do desenvolvimento (Teoria Polivagal e neurobiologia interpessoal), a epistemologia do Construcionismo Social e a Terapia Narrativa. Ao realizar uma "Dupla Hermenêutica", o trabalho supera a visão puramente pedagógico-comportamental de "déficits de habilidades parentais" para teorizar as oscilações longitudinais e as vinhetas clínicas como fenômenos somáticos e intersubjetivos de (des)regulação autonômica e correção grupal.
2. **Limites Metodológicos:**
Assumimos com transparência acadêmica as limitações do estudo, destacando o caráter interpretativo e retrospectivo de um acervo empírico previamente consolidado, cujos instrumentos originais (como o IEP) não operacionalizaram o "trauma" como variável controlada *a priori*, bem como a natureza localizada da amostra (famílias vinculadas a uma única organização comunitária em São Paulo).
3. **Pesquisas Futuras:** Propusemos diretrizes metodológicas claras para futuras investigações prospectivas, sugerindo estudos controlados que utilizem marcadores psicofisiológicos (como a Variabilidade da Frequência Cardíaca - VFC) e rastreamento epidemiológico de Experiências Adversas na Infância (ACEs) para quantificar o impacto somático e emocional dos dispositivos grupais informados pelo trauma.

	<i>As alterações foram incorporadas na Seção 6 (Considerações Finais), páginas [inserir números das páginas].</i>
--	---

Contando com vossa colaboração e respeito às nossas decisões autorais, ressubmetemos o artigo em novo formato, na expectativa de nova apreciação e publicação na revista.

Cordialmente,
“João Laurentino dos Santos”

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

